

## O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LITERATURA: UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE PAISAGEM NA OBRA “O PEQUENO PRÍNCIPE” DE ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

Dayene Albino dos Santos <sup>1</sup>  
Sérgio Luiz Malta de Azevedo <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a Literatura não como uma ferramenta para o ensino de Geografia, mas como resultado dos processos geográficos, históricos, políticos, sociais e culturais, considerando assim a Literatura como a representação da realidade do cotidiano dos discentes e fonte de compreensão da experiência humana. Para isso um dos caminhos para tal realização, é a abordagem cultural da Geografia, através de teorias, conceitos, símbolos e significados, por meio de uma abordagem fenomenológica, nesse sentido, credita-se à Literatura, constituidora da cultura que viabiliza a intermediação da percepção da relação homem-natureza, utilizando a interpretação de obras literárias investigando aspectos geográficos. Tendo como base essas observações, o trabalho ora apresentado objetiva-se na contribuição para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino básico, acerca dos conhecimentos literários e geográficos por meio da obra “O pequeno príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, procurando desta forma, estabelecer uma discussão que possibilite a vivência de sentimentos, reflexões coletivas e produções, valorizando a ampliação de conhecimentos geográficos a partir da análise da obra literária proposta.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Literatura, Paisagem, Lugar.

### INTRODUÇÃO

Atualmente no contexto escolar do Brasil, pouco se consegue quando o assunto é incentivo à leitura, sobretudo literaturas com grande densidade de interpretação ou gêneros pouco procurados. Nesse sentido, ocorre a desvalorização endógena da própria ciência geográfica para com os estudos de obras literárias. A paisagem e o lugar, são conceitos fundamentais para o estudo das intersubjetividades desenvolvidas nessas obras.

Diante disso, esta pesquisa pode desenvolver novas perspectivas a teoria das paisagens trajetiva, que atualmente se encontra aplicada (em sua maioria) em pesquisas da geografia urbana, sendo assim, evidentemente importante para a geografia cultural-humanista e a sociedade em geral, possibilitando modificações no modelo atual de ensino da paisagem em literaturas.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campus Sede, albinodayene@gmail.com;

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, maltaa02@outlook.com.

A relação entre o ensino de Geografia e a Literatura, contribui para a ampliação do ensino de qualidade e o envolvimento dos estudantes com as temáticas trabalhadas em sala de aula. Um dos subsídios que a Literatura pode proporcionar ao ensino de Geografia são os recursos para a ressignificação da educação tradicional que ainda prevalece nas aulas de Geografia, como também, em outras áreas de ensino.

Este trabalho tem como objetivo apresentar a Literatura não como uma ferramenta para o ensino de Geografia, mas como resultado dos processos geográficos, históricos, políticos, sociais e culturais, considerando assim a Literatura como a representação da realidade do cotidiano dos discentes e fonte de compreensão da experiência humana. Para isso um dos caminhos para tal realização, é a abordagem cultural da Geografia, através de teorias, conceitos, símbolos e significados, por meio de uma abordagem fenomenológica, nesse sentido, credita-se à Literatura, constituidora da cultura que viabiliza a intermediação da percepção da relação homem-natureza, utilizando a interpretação de obras literárias investigando aspectos geográficos.

Desta forma, ocorre cotidianamente a desvalorização da Literatura e desapropriação dos conceitos-chave da Geografia, como por exemplo, Paisagem e Lugar. Diante disso, o que pode ser feito para incentivar a leitura de literaturas e relacionar com os conhecimentos geográficos no ensino básico? Análises interpretativas quando aplicadas em obras como “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, desenvolvem aportes para o conhecimento de contextos de paisagens e lugar, espaço e cultura, fictício, para destacar algumas possibilidades de tematização geográfica da obra que despertaria o interesse dos alunos para a descoberta da literatura por outro viés, tornando-se um fator estimulante para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes no ensino básico de Geografia.

Diante disso, destaca-se a importância da integração entre esses saberes na formação pedagógica geográfica, percebendo o processo de produção interdisciplinar para além da dogmatização das categorias geográficas investigadas nas obras literárias, pois os efeitos visíveis da educação com relação a essa temática, são decorrentes da fragmentação do conhecimento. A interrogação que instiga a presente pesquisa sobrepondo Geografia e Literatura é: É possível aprender geografia por meio de obras literárias? A expectativa de resposta para tal questão se efetiva no desenvolvimento desse projeto por meio da abordagem cultural na Geografia, sendo a Literatura uma geografia mais humana.

Tendo como base essas observações, o trabalho ora apresentado objetiva-se na contribuição para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino básico, acerca dos conhecimentos literários e geográficos por meio da obra “O pequeno príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, procurando desta forma, estabelecer uma discussão que possibilite a vivência de sentimentos, reflexões coletivas e produções, valorizando a ampliação de conhecimentos geográficos a partir da análise da obra literária proposta.

## **METODOLOGIA**

### **Método científico de abordagem**

Para o desenvolvimento do presente projeto, será utilizado o método fenomenológico–hermenêutico, pois sendo este um método crítico, uma filosofia do subjetivo que capta e explica a realidade. No qual destaca Sposito (2004, apud Lencioni (1999, p. 150-1)):

[...] que a fenomenologia consiste num método e numa forma de pensar, nos quais a ‘intencionalidade da consciência’ é considerada chave” porque a “consideração da percepção advinda das experiências vividas é, assim, considerada etapa metodológica importante e fundamental”, procurando romper “a oposição entre sujeito e objeto, tanto quanto entre ator e observador” e firmando-se “uma visão antropocêntrica do mundo e uma recuperação do humanismo que a Nova Geografia havia feito desaparecer com seus modelos teóricos” [...]. (SPOSITO, 2004, apud Lencioni (1999, p. 150-1), p. 37)

Sendo assim, um método descritivo que proporciona a experiência estética através da complexidade da interpretação de uma obra literária, considerando seus diversos elementos na reciprocidade das suas relações, no qual a fenomenologia se mostra como uma pesquisa objetiva das significações, das abstrações, por meio da atividade constitutiva, tendo como fundamento o próprio objeto, em sua intencionalidade. Como afirma Gil:

A pesquisa fenomenológica busca a interpretação do mundo através da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências. Seu objeto é, portanto, o próprio fenômeno tal como se apresenta à consciência, ou seja, o que aparece, e não o que se pensa ou se afirma a seu respeito. Tudo pois, tem que ser estudado tal como é para o sujeito, sem interferência de qualquer regra de observação. Para a fenomenologia, um objeto pode ser uma coisa concreta, mas também uma sensação, uma recordação, não importando se este constitui uma realidade ou uma aparência. (GIL, 2010, p. 39)

Por fim, busca-se com o método fenomenológico analisar a obra literária para encontrar o seu verdadeiro significado, através do estudo das paisagens e dos lugares apresentados na obra literária a ser estudada.

### **Métodos de procedimento**

Serão empregados concomitantemente o Método Estruturalista e o Estudo de caso, no qual sendo o Método estruturalista destacado por Marconi e Lakatos, como:

[...] O método parte da investigação de um fenômeno concreto, eleva-se, a seguir, ao nível abstrato, por intermédio da constituição de um modelo que represente o objeto de estudo, retornando, por fim, ao concreto, dessa vez como uma realidade estruturada e relacionada com a experiência do sujeito social. Considera que uma linguagem abstrata deve ser indispensável para assegurar a possibilidade de comparar experiências, à primeira vista, irreduzíveis que, se assim permanecessem, nada poderiam ensinar, em outras palavras, não poderiam ser estudadas. Dessa forma, o método estruturalista caminha do concreto para o abstrato, e vice-versa, dispondo, na segunda etapa, de um modelo para analisar a realidade concreta dos diversos fenômenos. (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 95)

E o estudo de caso sendo o “[...] delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos. ” (GIL, 2010, Yin (2005), p. 37))

### **Técnicas de pesquisa**

As técnicas de coleta de dados de observação consistirão em: discussões em sala de aula acerca da obra literária por meio de oficinas de interpretação.

### **Delimitação do universo**

Estudantes do ensino básico, com no mínimo 12 anos de idade, nos anos finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio, vinculados a escolas localizadas em Campina Grande – PB.

### **Recursos**

O recurso principal que será utilizado será o livro “O pequeno príncipe”, já adquirido por recursos financeiros próprios no valor aproximado de quarenta reais, no qual será utilizado para realizar as oficinas de interpretação geográfica.

## **DESENVOLVIMENTO**

Na atual situação em que se encontra a educação brasileira, é usual deparar-se com o ensino tradicional de diversas disciplinas escolares, seja pela ausência de subsídios das escolas ou desinteresse e falta de oportunidade dos professores para a ressignificação dos processos de ensino utilizados em sala de aula. Isto posto, a correlação entre o ensino de Geografia e a Literatura, contribui para a ampliação do ensino de qualidade e o envolvimento dos estudantes com as temáticas trabalhadas em sala de aula, pois conforme destaca Azevedo, a:

[...] Geografia e o estudo da Literatura, como campos disciplinares, posicionam-se como ciências e disciplinas escolares que fundamentam seus postulados e abordagens na perspectiva interdisciplinar, tanto pela abrangência temática dos conteúdos quanto pela universalidade no tratamento dos sujeitos e fenômenos estudados e ensinados a partir da leitura da obra literária, identificados pela Geografia. (AZEVEDO, 2014, p. 283)

Nesse sentido, essa integração de saberes disciplinares, apresenta a Literatura não como uma ferramenta de ensino, mas como resultado dos processos geográficos, históricos, políticos, sociais e culturais, considerando assim a Literatura como a representação da realidade. Para tal realização, a abordagem cultural da Geografia faz-se indispensável, pois busca entender as relações do homem com seu meio, seu espaço vivido, ou seja, o lugar, sendo imprescindível no saber literário e geográfico, para com os estudos de obras literárias, a paisagem e o lugar, são conceitos alicerçadores para o aprendizado das intersubjetividades desenvolvidas nesses trabalhos.

Diante disso, esta pesquisa pode desenvolver novas perspectivas a teoria das paisagens trajetiva, no qual Holzer discute paisagem e cultura a partir do conceito de tração elaborado por Berque, em que “[...]a tração é definida como “o movimento reversível (cíclico, mas não circular) de dar forma (*de la mise em forme*) ao mundo, na apropriação recíproca de um povo e um país (*pays*), da humanidade e da Terra”. (HOLZER, 2008 apud Berque, p. 159).

Diante disso, Holzer evidencia dois conceitos elaborados por Berque pertinentes ao projeto ora apresentado, sendo:

A paisagem é uma marca, porque exprime uma civilização, mas também é uma *matriz*, porque participa de esquemas de percepção, de concepção e de ação – isto é, da cultura – que canalizam, em um certo sentido, a relação de uma sociedade com o espaço e com a natureza, em outras palavras, com a paisagem de seu ecúmeno (1998, p. 85). (HOLZER, 2008 apud Berque, p. 161)

Para mencionar uma possibilidade de tematização geográfica da obra “O pequeno príncipe” a partir dos conceitos de paisagem-marca e paisagem-matriz, estes conceitos seriam aplicados na análise de uma das paisagens que serão analisadas na obra, que retrata como paisagem-marca o conjunto de flores (rosas) que o pequeno príncipe cultivava, e como paisagem-matriz a Rosa que o cativa. Sendo a paisagem marca, pois descreve uma cultura, e a matriz porque participa de ações culturais, que direcionam, um certo significado, *a relação de uma sociedade (pequeno príncipe) com o espaço e com a natureza* (A rosa).

Por conseguinte, Holzer (2008, apud Lewis, p. 163) apresenta mais um conceito notável:

Trata-se de uma paisagem vernacular da qual nos fala Lewis (1979), a das pequenas ocorrências, do cotidiano, dos fatos guardados na memória, das versões, dos vestígios, que vão permitir uma aproximação com a paisagem onde palpita o mundo vivido dos que lá estão e dos que lá estiveram. Ele nos fala da trajeção. (HOLZER, 2008, apud Lewis, p. 163)

Sendo assim, apresentado por Holzer como referente a Paisagem trajetiva: “Ela se refere ao constante movimento, à dialética entre ação humana e o ambiente, enfocada a partir da produção dos edifícios e dos assentamentos na paisagem. (HOLZER, op. cit, p. 164). Desta forma, esse estudo representa relações e conhecimentos muito dissemelhantes daqueles considerados e reconhecidos pela análise “descritiva” geográfica, pois a partir da interpretação de obras literárias por uma ordem espacial pode-se entender suas possíveis significações sob um ponto de vista geográfico, no qual as paisagens de nossa vida cotidiana estão cheias de significados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da reflexão realizada sobre a integração do ensino de Geografia e Literatura, o presente tópico propõe-se a destacar os resultados e discussões obtidos. Diante disso, como futura educadora, salienta-se que na LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, destaca que os docentes incumbir-se-ão de “Zelar pela aprendizagem dos alunos”.

Tendo como base essas considerações, para atender o objetivo central do trabalho, que será contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos acerca dos conhecimentos literários e geográficos por meio da obra “O pequeno príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, as reflexões teóricas e a metodologia a ser desenvolvida, assumirão o compromisso de assegurar a educação de qualidade como um direito de todos/as, fortalecendo a identidade, significados, e a essência cultural das crianças e jovens do ensino básico.

Resultou-se então, na elaboração deste projeto de pesquisa que busca desenvolver oficinas de interpretação com alunos do ensino básico, fortalecendo a aprendizagem desses alunos, ampliando seus conhecimentos integrando essas duas áreas de conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A despeito do cunho prévio sobre o ensino de Geografia e Literatura, as observações obtidas evidenciam a importância de estudos sobre a diversificação do ensino geográfico em sala de aula, promovendo um ensino-aprendizagem de qualidade. Faz-se necessário instigar a

análise crítica do aluno perante as diversificações em que se situa, pois como afirma Saltoris (2016, apud Tomita (1999), p. 10) “[...] é importante que estimule o educando a indagar-se o porquê das coisas para o mesmo não se conformar com a simples situação dos fatos,mas partir uma análise criteriosa com uma visão crítica. ”

O principal foco do trabalho foi apresentar de forma clara e objetiva a importância do desenvolvimento de estudos acerca da integração entre o ensino de Geografia e Literatura, no qual a literatura “[...] proporciona diversas atividades que ainda são pouco exploradas no ensino básico. Assim, como também, cria oportunidades de enriquecer o convívio social e tornar a disciplina mais atrativa. ” (SALTORIS, 2016, p. 10)

Neste caso, devido ao crescente aumento de bibliografias que abordem e fundamentem pesquisas na área do ensino de geografia, acredita-se que este trabalho seja necessário, desafiador e instigante a novos estudos pertinentes a temática, ligando o ensino de qualidade a práticas de ensino, e que novos horizontes de pesquisa surgirão a partir da integração de reflexões a respeito da Literatura e a Geografia, compreendendo sua relevância para toda a comunidade acadêmica, com o propósito de formar cidadãos e cidadãs críticos.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Sérgio Luiz Malta de. ENTRE A GEOGRAFIA E A LITERATURA: INTELIGIBILIDADE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA EM MUNDO, LINGUAGEM E LITERATURA AO GOSTO POPULAR, DE SOCORRO ALMEIDA. In: FARIAS, Paulo Sérgio Cunha; OLIVEIRA, Marlene Macário de. **A formação docente em geografia: teorias e práticas**. Campina Grande1; EDUFCG, 2014. p. 279 -297.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: \_\_\_\_\_. (org.). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 39-40.

HOLZER, Werther. A trajetória: reflexões teóricas sobre a paisagem vernacular. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p. 155 – 172.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Métodos científicos. In: \_\_\_\_\_. (org.). **Metodologia científica**. 5. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. p. 95-96.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Tradução de Frei Betto. São Paulo: Geração Editorial, 2015.

SALTORIS, Daiala Barroso; CARDOSO, Cristiane. **Geografia e Literatura: uma proposta para um ensino interdisciplinar**. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos, 2016, São Luís. Disponível em:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

<<http://www.ufrj.br/SEER/index.php?journal=ARAIC&page=article&op=view&path%5B%5D=2202>>. Acesso em: 26 de setembro de 2019.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia:** contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004. p. 34-39.